

Multidão concorre para prefaciar Constituição

REJANE DE OLIVEIRA

A gráfica do Senado precisou trabalhar em ritmo alucinado para concluir a primeira edição da nova Constituição a tempo de distribuí-la entre os convidados para a festa da promulgação. Esses primeiros exemplares — um total de 81 mil — viriam a se transformar em peças disputadíssimas depois que o senador Jarbas Passarinho foi à tribuna, logo no dia seguinte à promulgação, reclamar contra a inclusão de um prefácio assinado pelo deputado Ulysses Guimarães, sob o argumento de que a Constituinte não o aprovara. A essa altura, já se preparava uma segunda tiragem, imediatamente suspensa para a eliminação do polêmico prefácio. Mesmo assim, a apresentação preparada por Ulysses

— intitulada: **A Constituição Coragem** — ainda constou dos exemplares distribuídos às 16.300 bibliotecas e 4.132 câmaras municipais de todo o País.

Indiferentes ao episódio, parlamentares, governadores e candidatos às próximas eleições estão seguindo em massa o exemplo de Ulysses, que hoje é apenas mais um em meio à verdadeira multidão de prefaciadores da Carta. Houve até quem fosse além do presidente da Constituinte. Os eleitores do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), presidente do Congresso, por exemplo, foram brindados com exemplares de bolso em cuja capa aparecem não apenas uma mensagem pessoal, mas até a foto do parlamentar.

O governador Valdir Pires, da Bahia, é outro caso ilustrativo. Embora não tenha votado um único dispositivo da nova Carta, fez encartar na edição elaborada pela imprensa oficial baiana uma volumosa plaquete onde faz a apologia do texto constitucional. Co-

locado ao lado da Constituição, o encarte de Pires tem quase metade da espessura daquela.

Moreira Franco, governador do Rio de Janeiro, foi mais objetivo. Nem encartes, nem longos textos de apresentação. Imitando fielmente o deputado Ulysses Guimarães, optou pelo prefácio leve, de uma página apenas, repleto de frases de efeito. O título é sugestivo: **O caminho do futuro**. E a assinatura, naturalmente, aparece bem nitida abaixo.

O próprio senador Passarinho, responsável pela suspensão do prefácio de Ulysses nas publicações oficiais da nova Carta, encomendou à Gráfica do Senado folhetos contendo o discurso que pronunciou na última sessão da Constituinte, para encartá-los nos exemplares que pretende distribuir. A diferença é que, como encarte, o texto do discurso não integra as

páginas da Constituição e pode ser tranquilamente separado sem prejuízo desta.

COTAS

Encarregada de suprir as cotas de impressos a que cada parlamentar tem direito, a Gráfica do Senado costuma ficar abarrotada, nesta época do ano, com pedidos de separatas de discursos e livretos do tipo **Minha Atividade Parlamentar**. Neste ano de Constituinte, grande parte dos congressistas tem preferido encomendar exemplares da Constituição.

A cota gráfica individual é de 50 mil páginas-padrão, medindo 15,5 por 22,5 cm, por ano. Convertido em exemplares de bolso — o formato mais procurado até agora pelos parlamentares —, isto equivale a cerca de 2.300 constituições. O número diminui se forem encomendados encartes ou mesmo cartões para dedicatórias.

Além da cota anual para impressos, cada parlamentar recebeu cem exemplares da primeira edição da Carta Magna — prefaciada pelo deputado Ulysses Guimarães — no próprio dia da promulgação. Neste caso, o presidente da Constituinte teve tratamento diferenciado, sendo brindado com nada menos de 20 mil exemplares. Os restantes foram encaminhados às bibliotecas, assembleias legislativas, câmaras municipais e ministérios.

Como se não bastasse, oito mil cartas dos mais diversos pontos do País já se acumulam na Gráfica do Senado com pedidos pessoais de exemplares da Constituição. Há desde pomposos envelopes timbrados até simples aerogramas dos Correios. Cada exemplar de bolso sai para a empresa, sem lucro, ao preço mínimo de Cz\$ 200,00. Plastificado, sobe para Cz\$ 365,00.